O IMAGINÁRIO E O MEDO NOS RELATOS DA CARREIRA DAS ÍNDIAS SÉCULOS XVI E XVII

Kevin Jordanni Benevento dos Santos (PIBIC), e-mail: ra111401@uem.br Prof.
Dr. Sezinando Luiz Menezes (Orientador), e-mail slmenezes@uem.br.
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Área e sub-área do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):
História moderna e contemporânea.

Palavras-chave: História naval, história trágico-marítima, sentimentos.

Resumo:

O trabalho tem como objetivo analisar os relatos de naufrágio de navios da Carreira da Índia - a denominação utilizada pelos contemporâneos para se referir a rota de comércio marítimo que uniu Portugal à Índia nos séculos XVI e XVII - publicados na coletânea "História Trágico-Marítima". As viagens eram conhecidamente cercadas de perigos que decorriam da própria construção das embarcações, dos ataques de corsários e piratas, dos problemas relacionados ao conhecimento náutico e, principalmente, das condições da vida a bordo dos navios. Em alto mar, tripulação e passageiros estavam expostos a perigos, como a fome e sede por falta de uma preparação adequada para a viagem, ou as terríveis calmarias que poderiam se estender por dias seguidos, levando os homens daquele microcosmo naval ao extremo de sua humanidade e sanidade, como indica o texto "A vida a bordo da carreira da Índia" (GUERREIRO, 1988) A busca por estes elementos de medo nos relatos de naufrágio, juntamente com o entendimento da mentalidade destes indivíduos, com suas questões éticas e morais perpassadas pela religião são elementos centrais que guiaram esta pesquisa.

Introdução

O estabelecimento de uma nova rota de comércio que ligava Portugal à Índia, descoberta em 1498, a Carreira da Índia, impactou profundamente a economia e a sociedade europeia na modernidade e em especial Portugal. O crescimento do comércio Atlântico tornou as viagens que uniam Portugal ao Índico corriqueiras, e o "medo do mar", motivado principalmente, mas não exclusivamente, pelos naufrágios e pelas péssimas condições a bordo, estavam sempre presentes nos navios da carreira da Índia. Os relatos, escritos por pessoas que sobreviviam aos desastres, tornaram-se comuns e deram origem a um tipo de literatura específico que despertava o interesse de leitores em Portugal. Alguns desses relatos foram publicados sob o título "História Trágico marítima", que teve várias edições em Portugal.

Os relatos que compõem a História Trágico-marítima, contam em detalhes como era a vida cotidiana, as fomes, as doenças, as calmarias, a destruição das embarcações, perda de tripulações inteiras, mortes horríveis e a mais variada sorte de elementos perigosos e que causavam medo naquelas pessoas e aos leitores. histórias.

Materiais e Métodos

A principal fonte para a realização da pesquisa consiste nos relatos de naufrágio que compõem a “História Trágico-marítima”, uma compilação de treze relatos sobre naufrágios, organizada por Bernardo Gomes de Britto, e publicada entre 1735 e 1736.

Com relação a metodologia, os estudos, “História do medo no ocidente” de Jean Delumeau (2009) e “O grande medo de 1789”, de Leffebvre (2019), obras já consagradas pela historiografia, se constituíram nos principais aportes metodológicos para a realização da pesquisa.

Estes autores apresentam métodos e abordagens possíveis ao se analisar os sentimentos nos documentos históricos, principalmente Delumeau, com sua abordagem mais geral sobre os medos na Europa. Além disso, esse autor analisa as principais dificuldades encontradas por historiadores do medo, como a falta de fontes diretas sobre o assunto, mas também apresenta uma maneira de contornar esta questão, analisando o medo nas entrelinhas do que se conta, como este medo se manifesta em eventos e medidas tomadas por agentes históricos, entre outros aspectos relevantes.

Após o estudo dos escritos de Delumeau e de Leffebvre e da leitura da fonte, foi realizado um levantamento bibliográfico e o estudo da historiografia sobre a vida e os sentimentos a bordo dos navios da Carreira da Índia.

Resultados e Discussão

Após a análise da fonte citadas, as conclusões alcançadas se deram na forma de um entendimento maior sobre a onipresença do medo no microcosmo naval, desde a preparação para a partida, até o momento pós naufrágio, e por este motivo, a necessidade de aperfeiçoamento dos conhecimentos navais e desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas às navegações, que seriam uma garantia maior, se não do sucesso da viagem, do sentimento de segurança daqueles ali presentes. Outro ponto importante a se destacar é vivência da religiosidade presente nos relatos, que são recheados por crenças de um cristianismo popular, que miscigena os elementos fantasiosos daquela cultura com elementos cristãos, desde suas rezas às crenças salvadoras no domínio do mar.

Foi possível observar que, para os mareantes e demais personagens presentes nos navios, o mar é o domínio de Deus, e este pode-se mostrar impiedoso com pecadores que se atrevessem a lançar-se à navegação. O entendimento do mar como um elemento fora do compreensível, subalterno às vontades de um Deus hora bondoso, hora cruel e impiedoso, reforça os medos e esclarece a tela mental daquelas pessoas, dando maior clareza ao compreender o motivo das ações tomadas por aquelas pessoas no momento maior de desespero no mar, o naufrágio.

Além disso, foi possível observar que os medos mais tangíveis quando se pensa nas navegações da carreira da Índia, medos comuns ao ser humano, mas que tomam forma e fisicalidade nos relatos, através da descrição de horrores como os acidentes que ceifavam vidas de formas violentas, ou a fome e a falta de amparo, presente em todos os relatos, quando os navegantes se encontram em localizações inóspitas e escassas de elementos essenciais à

vida, ou mesmo em alguns casos, o medo do diferente e do desconhecido, as várias populações hostis com as quais os náufragos entram em contato, em um momento de maior fragilidade para eles, de uma exposição lastimável, o que evidencia ainda mais a miséria da situação em que se encontram frente a medos tão maiores do que eles mesmos.

Conclusões

Após analisados os relatos, pode-se concluir que o medo nas embarcações, além de onipresente, é também palpável e formador de elementos hoje muito característicos da cultura portuguesa e do imaginário referente a esta época que perdura até os tempos presentes, entendendo a realidade dos fatos e a formação ideológica que forma os entendimentos sobre a realidade portuguesa e de seu povo formador, os heróis marejantes que dominaram o mar por tanto tempo era além de tudo seres humanos dotados de incertezas e medos. Esta aproximação dos navegantes portugueses também traz realizações como a forma que se traduz a tela mental daquela sociedade no seu modo de viver, podendo ser possível compreender os medos que afligem aqueles personagens, e como estes agem perante os desafios que são impostos a eles. Essa abordagem permite uma nova compreensão da religião cristã praticada popularmente, com suas variações no contexto naval, mas que em suma representa o movimento cultural cristão de Portugal em sua maioria.

Agradecimentos

Agradeço ao programa PIBIC CNPQ/Fundação Araucária/UEM pelo apoio e aos meus orientadores professores Sezinando Luiz Menezes e Célio Juvenal Costa.

Referências

BRITTO, Bernardo Gomes de Britto. História trágico-marítima. Lisboa, 1735/1736. Editado e apresentado por Ana Miranda e Alexei Bueno. Rio de Janeiro, Lacerda editores/Contraponto editora, 1998.

DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras; 2009.

DOMINGOS, Francisco Contente; GUERREIRO, Inácio. A vida a bordo na carreira da Índia no século XVI. Lisboa: Instituto de investigação científica tropical; 1988.

LEFEBVRE, Georges. O Grande Medo de 1789. Petrópolis-RJ: Vozes, 2019.